



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Festa da Assunção de Nossa Senhora

Sábado, 15 de Agosto de 1981 1. Louvor a Ti, *Filha* de Deus Pai,

Louvor a Ti, *Mãe* do Filho de Deus,

Louvor a Ti, *Esposa* do Espírito Santo,

Louvor a Ti, Maria, *tabernáculo* da Santíssima Trindade! Caros Irmãos e Irmãs, pronunciamos estas palavras com particular enlevo precisamente hoje: na solenidade da Assunção de Maria Santíssima. Expressamos com elas a glória d'Aquela que subiu aos céus. Expresso-la ao recitar, como em todos os dias festivos, o *Angelus Domini*. 2. De facto, já *no momento da anunciação* foi revelado que a Virgem de Nazaré é o particularíssimo tabernáculo da Santíssima Trindade: como Filha escolhida pelo Pai Eterno para ser Mãe do Seu Filho no mistério da Encarnação. E isto se realizou com a admirável força sponsal do Espírito Santo, por obra do qual o Verbo Eterno se fez Carne no seu seio materno. 3. Hoje Maria participa da glória do Seu Filho — daquela glória cujo início foi *a sua Ressurreição*. S. Paulo no-lo diz com as palavras inspiradas da carta aos Coríntios, quando escreve: "porque, assim como todos morrem em Adão, assim também, em Cristo, todos serão vivificados... Cristo, como primícias; depois os que são de Cristo" (1 Cor 15, 22-23). E quem, mais do que a Sua Mãe, pertence a Cristo? Assim, portanto, Ela por primeiro participa da glória da Ressurreição mediante a sua Assunção! E esta glória, que a Igreja inteira no Oriente e no Ocidente exprime de geração em geração, eu desejo professar juntamente convosco, alegrando-nos com ela como se alegram a liturgia de hoje e os corações de todos os fiéis. Recordemos juntos, para conforto e confirmação da nossa fé, a definição dogmática pronunciada por Pio XII, de veneranda memória, a 1 de Novembro de 1950: "Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e nossa pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, terminado o curso da sua vida terrena, foi elevada em corpo e alma à glória celeste". 4. Há, porém, na alegria desta profissão e desta oração comum um *motivo suplementar*. Eis que após três meses de grave enfermidade, que quase me impediu de deixar o hospital, posso hoje de novo presidir à recitação comum do *Angelus* na Praça de São Pedro, onde se reúnem não só os habitantes da Cidade Eterna mas também numerosos peregrinos. Permite-me que eu me sirva das palavras mesmas da Mãe de Deus "a minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador" (Lc 1, 46-47). Desejo dizer-vos que ao recitar o *Angelus* me sinto particularmente unido com a comunidade de Castel Gandolfo, que precisamente hoje celebra a festa paroquial a mim tão cara. Embora não

me seja dado, contrariamente aos anos passados, participar convosco, contudo estou espiritualmente presente no meio de vós, caros Irmãos e Irmãs, e juntamente convosco glorifico Nossa Senhora da Assunção, anunciando-vos com alegria que amanhã à tarde estarei convosco.

Saudação em português Saúdo também os queridos peregrinos e ouvintes de língua portuguesa. Para todos desejo e imploro, por Maria, elevada ao Céu, em corpo e alma — Nossa Senhora da Assunção — sempre unida a Cristo, na dor e na alegria, felicidades e as graças de Deus, ao abençoar-vos de todo o coração. © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana